Entretextos

ENTRETEXTOS. Londrina, v. 26, esp. 1, 2026.
ISSN 1519-5392 UEL

Apresentação do dossiê “Entre Telas e Salas: A Plataformização do Ensino em Debate”

Andressa Cristina Molinari (UFF)[1]
0000-0002-5429-9314
Josimayre Novelli (UEM)[2]
0000-0001-5137-553X
Samantha Gonçalves Mancini Ramos (UEL)[3]
0000-0001-9528-2271

Sumário

Apresentação
Apresentação do dossiê “Entre Telas e Salas: A Plataformização do Ensino em Debate”
Andressa Cristina Molinari
Josimayre Novelli
Samantha Gonçalves Mancini Ramos

Artigos

Eixo 1 – Alfabetização, Leitura e Mediação Literária na Era Digital
1. Um Elefante Letrado na sala de aula dos anos iniciais: (des)caminhos da plataformização na educação
Eliane Fernandes Azzari
Victória Furumoto Puttomatti

2. A plataformização da alfabetização: regulação e monitoramento no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada
Lhays Marinho da Conceição Ferreira
Caroline dos Santos Florentino de Barros

3. A plataformização da leitura: uma análise documental do Leia Paraná

[1] Doutorado em Educação. Universidade Federal Fluminense. amolinari@id.uff.br
[2] Doutorado em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Maringá. jnovelli@uem.br
[3] Doutorado em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina. saramos@uel.br

Suelen Ariane Campiolo Trevizan

4. Leia Paraná e Redação Paraná: privatização, plataformização e desafios à educação pública paranaense
Sabrina Teixeira
Renata Peres Barbosa
Daniela de Oliveira Pires
Rafael Barros

5. Entre livros e telas: a plataformização do ensino na percepção de professores de Salas de Leitura
Tamara de Lima
Aline Pereira Lima
Gisele Santos Almeida Veiga

Eixo 2 – Educação Linguística, Plataformas e Ambientes Virtuais de Aprendizagem
6. A escola que queremos versus a escola plataformizada: o caso do Inglês Paraná
Samantha Mancini Ramos
Andressa Cristina Molinari

7. Plataformização e trabalho docente: reflexões sobre o ensino de Língua Inglesa no Paraná
Katia Bruginski Mulik
Camila Alves
Josimayre Novelli

8. Representações, discursos e ideologias governamentais sobre a plataforma Inglês Paraná em notícias de jornais
Renan William Silva de Deus
Michele Salles El Kadri

9. Ensino de oralidade em inglês em tempos de plataformização: um relato de estágio supervisionado
Célia Regina Capellini-Petreche
Vitória de Freitas Santos Pavão

10. Percepções docentes sobre o input linguístico na plataforma Mais Inglês em Mato Grosso
Dione Uester Costa-Silva
Antonio Henrique Coutelo de Moraes

11. Redesenhando e ressignificando a educação linguística em língua inglesa: uma análise crítica de um MOOC
Giselle Migueis de Oliveira

Licença CC BY 4.0

Souzana Mizan

12. Entre Algoritmos e Pedagogias: a plataformização do ensino de inglês no Instagram
Isaac Leandro Santos Ismerim
Ana Karina de Oliveira Nascimento

Eixo 3 – Governança Digital, Algoritmos, IA Generativa e Performatividade
13. A “cultura da recomendação” na educação digital: plataformas, algoritmos e curadoria do conhecimento
Márcio Silveira Nascimento
Rita Márcia Andrade Vaz de Mello

14. Incorporação da inteligência artificial generativa na educação: discursos e governança nos processos de plataformização do ensino
Murilo Ferreira Andrade
Izadora Ribeiro e Garcia de Oliveira
Braian Garrito Veloso

15. O Programa Educação para o Futuro no Paraná e suas implicações para o Ensino Médio
Danielle Scheffelmeier Mei
Claudia Nociolini Rebechi

16. Plataformização, governança digital e humanização na recomposição das aprendizagens
Ana Paula Rodrigues de Souza
Sandra Maria Soares
José Humberto Veríssimo Zuchetti

Eixo 4 – Trabalho Docente, Autoria, Formação Profissional e Corporeidades
17. Implicações da plataformização do Centro de Mídias SP para ensino de Língua Portuguesa e autoria
Beatriz Borges de Carvalho
Soraya Maria Romano Pacífico

18.Educação Profissional e Tecnológica: a formação docente e o uso das TDIC e da IA
Camilla Munay
Ilane Ferreira Cavalcante
Elizama das Chagas Lemos

19.Táticas moventes para sobreviver a um ensino de plataformização
Gabriela Dalberto
Milene Lopes Duenha

Licença CC BY 4.0

Entrevistas

20. Entrevista com Marcia Yoshiko Buto: plataforma Speak e a formação docente em foco

Marcia Yoshiko Buto
Paula Cristina Bullio
Thaís Malagoli Braga
Gabrielle Gilio

A expansão da plataformização dos processos de ensino/aprendizagem é impulsionada pela incorporação de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), inteligência artificial (IA) e sistemas algorítmicos. Esse modelo tem reconfigurado profundamente as redes públicas de ensino brasileiras (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018; Rivas, 2021; Poell; Nieborg; Van Dijck, 2021; Costa; Silva, 2026). A transição da escola presencial tradicional para ecologias mediadas por telas e ambientes virtuais, além de introduzir insumos tecnológicos, também estabelece novas formas de governança digital, redefinindo políticas educacionais, o trabalho pedagógico e a autonomia docente.

As políticas públicas recentes têm acelerado a contratação e a implementação de ecossistemas digitais geridos por *EdTechs* e corporações privadas (*Big Techs*) (Meireles, Adão, 2025). Tais ações são frequentemente normatizadas por atos governamentais, como o Decreto nº 11.568/2022 no Paraná, que instituiu o *Programa Educação para o Futuro*, e por programas de larga escala, a exemplo do *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)* e de plataformas como *Leia Paraná*, *Redação Paraná*, *Inglês Paraná* e *Mais Inglês*.

Análises documentais dos contratos e materiais de divulgação dessas políticas revelam a predominância de uma retórica pautada no tecnossolucionismo, na eficiência gerencial e na suposta neutralidade da tecnologia (Braz, 2026; Alves, 2026). A comunicação oficial tende a apresentar as plataformas como soluções inovadoras para defasagens de aprendizagem, recorrendo a discursos neoliberais de centralidade no aluno que silenciam debates estruturais sobre equidade,

Licença CC BY 4.0

infraestrutura e condições reais do trabalho docente (Braz, 2026; Alves, 2026). Esse processo fortalece dinâmicas de privatização da gestão educacional, em que a tomada de decisão pedagógica é progressivamente transferida para entes privados.

As investigações sobre a plataformização também apontam severas limitações e desafios impostos ao cotidiano escolar (Perin, 2025; Braz, 2026; Alves, 2026), a integração entre plataformas e dispositivos de avaliação contínua, por exemplo (como o *Movimenta SAEB*), consolida uma regulação orientada pela performatividade. Professores relatam a perda de autonomia pedagógica e a pressão por metas numéricas de acesso que sobrepõem a produtividade algorítmica à formação leitora reflexiva, a precarização do trabalho, os descompassos de infraestrutura e mercadorização também são os desafios vivenciados no contexto da educação básica pública (Vieira, 2023; Vieira, *et al*., 2023).

Em suma, a superação dos desafios da educação digital no Brasil exige afastar-se do fascínio pelo determinismo tecnológico para reposicionar o professor como mediador crítico, o estudante como sujeito autor e a escola pública como espaço de formação humana integral e socialmente comprometida

Nesse sentido, o dossiê temático **“ENTRE TELAS E SALAS: A PLATAFORMIZAÇÃO DO ENSINO EM DEBATE”** se configura como uma coletânea de estudos que examinam criticamente as transformações provocadas pela expansão das tecnologias digitais, plataformas educacionais e sistemas algorítmicos na Educação Básica e Superior no Brasil, problematizam de que maneira políticas públicas, interesses corporativos, inteligência artificial e a datificação reconfiguram a mediação pedagógica, a autonomia docente, os currículos e o cotidiano escolar. Para proporcionar clareza analítica e articular as diferentes dimensões desse fenômeno, os artigos e entrevistas deste dossiê estão estruturados em quatro eixos temáticos.

O eixo “Alfabetização, Leitura e Mediação Literária na Era Digital” reúne estudos que investigam a introdução de plataformas digitais no ensino da leitura, da escrita e da alfabetização na Educação Básica. Inicialmente, Eliane Fernandes Azzari e Victória Furumoto Puttomatti analisam a plataforma *Elefante Letrado*,

Licença CC BY 4.0

evidenciando como o uso de inteligência artificial institui métricas de fluência pautadas na velocidade da leitura oral, ancorando-se em abordagens mecanicistas e racionalistas da linguagem. Por sua vez, Lhays Marinho da Conceição Ferreira e Caroline dos Santos Florentino de Barros examinam a regulação da alfabetização no âmbito do *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*, demonstrando como a integração entre plataformas e sistemas de avaliação institui o monitoramento contínuo das práticas pedagógicas. Similarmente, Suelen Ariane Campiolo Trevizan descreve a plataforma *Leia Paraná*, apontando limitações quanto à transparência dos dados coletados e ao diagnóstico qualitativo dos resultados. De forma complementar, Sabrina Teixeira, Renata Peres Barbosa, Daniela de Oliveira Pires e Rafael Barros investigam as plataformas *Leia Paraná* e *Redação Paraná*, associando o tecnossolucionismo à expansão de empresas privadas e ao controle pedagógico. Por fim, Tamara de Lima, Aline Pereira Lima e Gisele Santos Almeida Veiga analisam os relatos de professores de *Salas de Leitura* na rede estadual paulista, destacando a intensificação da precarização do trabalho e o privilégio da produtividade algorítmica sobre a formação leitora crítica.

O segundo eixo intitulado “Educação Linguística, Plataformas e Ambientes Virtuais de Aprendizagem” enfoca o ensino de línguas, especificamente a língua inglesa, sob o prisma da plataformização compulsória e de ecologias digitais diversas. Samantha Mancini Ramos e Andressa Cristina Molinari contrapõem o modelo corporativo e gerencialista do programa *Inglês Paraná* às bases da pedagogia histórico-crítica, propondo o letramento crítico como práxis de resistência. Similarmente, Katia Bruginski Mulik, Camila Alves e Josimayre Novelli argumentam que a implementação do mesmo programa reforça uma concepção utilitarista e orientada ao mercado corporativo. Sob uma perspectiva discursiva, Renan William Silva de Deus e Michele Salles El Kadri analisam notícias jornalísticas sobre o mesmo programa, identificando discursos tecno-fundamentalistas e neoliberais que apresentam a tecnologia como solução neutra. Na sequência, Célia Regina Capellini-Petreche e Vitória de Freitas Santos Pavão relatam os desafios do ensino da oralidade em inglês via plataforma diante das condições reais da escola

Licença CC BY 4.0

pública. Por sua vez, o artigo de Dione Uester Costa-Silva e Antonio Henrique Coutelo de Moraes investiga a plataforma *Mais Inglês* em Mato Grosso, evidenciando que a repetição mecânica e a lógica de metas nem sempre se convertem em aprendizagem significativa. Em seguida, a entrevista concedida por Marcia Yoshiko Buto a Paula Cristina Bullio, Thaís Malagoli Braga e Gabrielle Gilio aborda a experiência de gestão com a plataforma *SPeak* na rede estadual paulista. Ainda no referido eixo, Giselle Migueis de Oliveira e Souzana Mizan realizam uma análise crítica de um *MOOC* voltado à educação linguística em inglês e ao fomento dos multiletramentos. Já Isaac Leandro Santos Ismerim e Ana Karina de Oliveira Nascimento exploram a plataformização do ensino de inglês no *Instagram*, demonstrando como dinâmicas algorítmicas de engajamento e personalização moldam as práticas pedagógicas.

No eixo 3 “Governança Digital, Algoritmos, IA Generativa e Performatividade”, as discussões aprofundam a racionalidade técnica e algorítmica que opera na gestão educacional e no controle das aprendizagens. Márcio Silveira Nascimento e Rita Márcia Andrade Vaz de Mello discutem as implicações da cultura da recomendação na educação digital, problematizando como algoritmos reorganizam a filtragem e a visibilidade dos conteúdos escolares. Por sua vez, os autores Murilo Ferreira Andrade, Izadora Ribeiro, Garcia de Oliveira e Braian Veloso analisam a incorporação da inteligência artificial generativa em plataformas educacionais, demonstrando como esses mecanismos produzem novos regimes de vigilância, datificação e controle da gestão pedagógica. Danielle Scheffelmeier Mei e Claudia Nociolini Rebechi, por sua vez, problematizam o *Programa Educação para o Futuro* no Paraná, discutindo o impacto dos grandes investimentos em tecnologias educacionais sobre o currículo e a relação entre professores e estudantes. Por fim, Ana Paula Rodrigues de Souza, Sandra Maria Soares e José Humberto Veríssimo Zuchetti investigam o ambiente do *Movimenta SAEB* e destacam o projeto *Compor para Recompor* como uma estratégia humanizadora e de mediação crítica diante da plataformização.

Licença CC BY 4.0

O quarto e último eixo, “Trabalho Docente, Autoria, Formação Profissional e Corporeidades”, oportuniza reflexão sobre a formação de professores, a constituição da autoria discente/docente e estratégias de resistência ao ensino plataformizado. Beatriz Borges de Carvalho e Soraya Maria Romano Pacífico analisam videoaulas do *Centro de Mídias SP (CMSP)* para discutir como a digitalização cria formações imaginárias de diálogo que, na prática, interditam a construção da autoria dos alunos. Por sua vez, Camilla Munay, Ilane Ferreira Cavalcante e Elizama das Chagas Lemos apresentam um panorama da produção acadêmica sobre IA e TDIC na Educação Profissional e Tecnológica, apontando a escassez de pesquisas focadas na formação de professores para esse contexto. Para o fechamento do eixo, o artigo de Gabriela Dalberto e Milene Lopes Duenha propõe estratégias de subversão a partir do campo das Artes e da Dança, defendendo a pedagogia crítico-performativa e a centralidade do corpo frente à padronização das plataformas.

Esperamos que a leitura deste dossiê estimule reflexões profícuas e contribua para o adensamento dos debates acadêmicos e pedagógicos sobre a educação digital no Brasil.

Boa leitura!

Referências

ALVES, Camila. **Deslocamentos epistemológicos no ensino de língua inglesa sob a lógica da plataformização**: uma análise do programa inglês Paraná. 2026. 191 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, 2026., Maringá, PR.

BRAZ, Bruna Oliveira. **Inglês em um clique**: discutindo a educação na era das plataformas digitais no Paraná. 2026. 310 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

COSTA, Leandro Silva; SILVA, Lenina Lopes Soares. Panorama da plataformização da educação no Brasil: uma busca por recomendações para a integração das tecnologias digitais na educação. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 28, n. 00, p. e026025, 2026. DOI: 10.20396/etd.v28i00.8677645. Disponível

Licença CC BY 4.0

em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8677645. Acesso em: 12 set. 2026.

MEIRELES, Jacqueline; ADÃO, Felipe Da Silva Pinto. Plataformização da educação em tempos de colonialismo digital: reconfigurações da relação professor-estudante. **Educação & Sociedade**, v. 46, p. e296486, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/fm8xTvTkCDgPcghM36kRH7z/?lang=pt. Acesso em: 12 set. 2026.

PARANÁ. Decreto nº 11.568, de 30 de junho de 2022. Institui o Programa Educação para o Futuro do Estado do Paraná. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, ano 110, n. 11207, 30 jun. 2022, p. 36. Disponível em: Legislação do Estado do Paraná – Decreto nº 11.568/2022. Acesso em: 20 set. 2026.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 2-10, jan./abr. 2020. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/download/fem.2020.221.01/60747734/60763700. Acesso em: 12 set. 2026.

RIVAS, A**. The Platformization of Education**: A framework to Map the New Directions of Hybrid Education Systems. Paris: UNESCO, 2021.

SILVA, Michelle Perin da. **Plataforma Inglês Paraná**: concepções e experiências de professores do PIBID e da Residência Pedagógica. 2025. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2025.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society***:* public values in a connective world. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VIEIRA, Maura Jeisper Fernandes. **A uberização do trabalho docente**: novos dilemas para velhos problemas. 2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/289840. Acesso em: 12 set. 2026.

VIEIRA, M. J. F. *et al*. Neoprofessor: um sujeito com o mindset neoliberal. **Textura**, [s. l.], v. 25, n. 64, 2023. DOI: https://doi.org/10.4322/2358-0801.2023.25.64.18. Disponível em: http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/7779. Acesso em: 12 set. 2026.

Recebido em: 21 set. 2026.

Revisora de língua portuguesa: Bárbara Lopes Garcia de Souza Campos

Licença CC BY 4.0